

Ata da 6ª Sessão Ordinária no 2º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 24 de Março de 2015.

Às onze horas e quatorze minutos do dia vinte e quatro de março de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Sexta Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a presença de todos. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Em seguida, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **REQUERIMENTO**: - n.º **005/15**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; **INDICAÇÕES**: - n.ºs **127, 128 e 129/15**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**; - n.ºs **130, 131, 132, 133 e 134/15**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **135, 136, 137, 138 139/15**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **140, 141, 142, 143 e 144/15**, de autoria do ver. **Rosalvo de Vasconcelos Domingos**; - n.ºs **145, 146, 147, 148 e 149/15**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **150 e 151/15**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **152, 153, 154, 155, 156, 157 e 158/15**, de autoria da ver. **Rizê da Silva Silvério**. A seguir, passou a palavra aos vereadores. Com a **palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** iniciou suas palavras dizendo que havia várias obras de grande porte em andamento no município, entretanto, em relação à Secretaria de Obras, fez um apelo ao titular da Pasta e também ao Sr. Prefeito, para que cobrassem mais daquela Secretaria, e que não se esquecessem que para se construir uma nova cidade era necessário que se cuidasse da cidade que havia no momento. Disse que, infelizmente, existiam ruas esburacadas em vários locais e mato invadindo a rua, logo, era com imensa tristeza que relatava aquela situação, mas que tinha a certeza de que o Sr. Prefeito queria fazer o melhor pela cidade, e a prova de tal interesse era o que estava acontecendo, com obras nas escolas e construção de novas creches. O nobre vereador esclareceu que gostaria de cobrar mais do Secretário de Obras, enfatizando que o mesmo deveria cumprir com suas responsabilidades, visto que eles, os vereadores, eram cobrados pela população, salientando que o que incomodava o ser humano eram as pequenas coisas e que estavam pecando, justamente, naquelas pequenas coisas. Continuando, disse que era a referida situação que estava incomodando o morador de Guapimirim, como, por exemplo, as ruas sem limpeza, a falta do recolhimento de lixo e de roçada, que estavam deixando a cidade muito feia. Falou que ele, ver. Oswaldo, como representante do povo, tinha o dever de cobrar para que aqueles serviços fossem prestados, afirmando que era Governo, motivo pelo qual estava cobrando. Reiterou, em seguida, que fazia parte do Governo, portanto, queria que fosse o melhor de todos os outros já vividos, e para que fosse

totalmente efetivo deveriam executar aquelas pequenas coisas. Agradeceu a presença do professor Rodrigo Santana, o qual seria homenageado, e disse que tivera a oportunidade de conhecê-lo no SENAI, bem como todo o pessoal que estava estudando no Curso de Solda, e mais uma vez enfatizou que fora empenho do Sr. Prefeito Marcos Aurélio, buscar aquela parceria, demonstrando assim que o Governo desejava grandes acontecimentos para Guapimirim. Por fim, ratificou que não podiam se esquecer dos pequenos detalhes, responsáveis por estar atrapalhando suas vidas. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, e disse que o SENAI fora de suma importância, ou seja, uma conquista daquele Governo. Asseverou que o mercado era muito competitivo, e que se não qualificasse o município, ele não teria condições de disputar no mercado de trabalho, logo, parabenizou o Governo por tal iniciativa e pela parceria que viabilizara um Curso de qualificação para o município, oportunizando aos municípios mais qualificação a fim de que possam disputar o atual e competitivo mercado de trabalho. Falou ainda que o vereador Osvaldo fora muito feliz quando comentara sobre a Secretaria de Obras, e disse que tinha a certeza de que aquele Governo vinha se destacando pela realização de grandes obras, sendo seis Creches Escola em fase de construção, e estava convicto de que a Secretária de Educação influenciara muito em tudo aquilo. No entanto, estavam sim deixando de lado as pequenas coisas, e era aquilo que a população estava reivindicando, ou seja, o simples, que era manutenção das calçadas e ruas limpas, bem como os buracos cobertos. Diante de tal situação, comprometeu-se a realizar as cobranças necessárias, e disse que o pacto de governabilidade não isentava o vereador de estar cobrando e buscando a solução dos problemas dentro do município, e agradeceu o nobre Edil por aquela iniciativa. Com a **palavra**, o vereador **Franklin Adriano Pereira** agradeceu a presença do amigo César do Modelo e sua esposa, e parabenizou a todos os envolvidos no projeto do SENAI. Disse que o Vereador Osvaldo estava de parabéns, e que era com a oportunidade que iriam promover as mudanças no município; através da educação e proporcionando qualidade de ensino e oportunidade para gerar emprego e renda. Agradeceu ao Prefeito Marcos Aurélio, o qual vinha fazendo obras de saneamento na cidade, e também por ter feito o manilhamento no bairro Iconha, há muitos anos reivindicado pela comunidade, e que no momento já estavam colocando as manilhas na Rua Guapi. Ressaltou que a obra de infraestrutura era muito importante, enfatizando que depois de realizada aquela etapa, deveria haver obras de recapeamento e pintura em toda a cidade. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, e disse que aquelas ações eram tudo o que a população reivindicava atualmente, ou seja, manutenção. Disse que estavam buscando grandes obras, porém, estavam pecando na manutenção, afirmando, em seguida, que tinha a certeza de que iriam sanar aquele tipo de problema. Com a **palavra**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** agradeceu a presença de todos e disse que gostaria de comentar acerca de uma determinada Indicação. Noticiou que na última sexta-feira estivera

com o Secretário de Saúde, o Sr. Eliel, e falou que havia tempos vinham sofrendo com uma questão no hospital, que na verdade, nem eram eles os culpados, mas aquilo vinha a incomodando muito, porque ali ficavam pacientes com fraturas como a de fêmur, bacia e braço, alguns daqueles enfermos ficavam esperando de sessenta a noventa dias por uma cirurgia, e aquela situação a inquietava demais. Sentia desolação porque, geralmente, eram pessoas que eles, os vereadores, conheciam, estavam próximas, e até mesmo pessoas que não conheciam, que eles acabavam sofrendo junto com a família e sentindo uma impotência muito grande em relação a tudo aquilo. Assim, conversando com o Secretário Eliel, a mesma comentou sobre a possibilidade de aquisição de um Arco Cirúrgico Intensificador de Imagens, haja vista que o hospital tinha em seu quadro de funcionários um ótimo cirurgião ortopédico, qual seja, o Dr. Getúlio, o qual já fazia um trabalho, na medida do possível, belíssimo. Então, ela pensou que eles deveriam fazer algo, e o Sr. Eliel prontamente lhe dera a feliz notícia de que Guapimirim iria comprar tal equipamento, possibilitando que várias pessoas fossem beneficiadas, e até mesmo podendo formar parceria com outros municípios que não tinham condições de realizar aquele tipo de intervenção cirúrgica. Ponderou que ninguém gostaria de sofrer uma queda, todavia, todos estavam sujeitos a acidentes, o poderia nos levar a ficar aguardando por uma cirurgia pelo prazo em torno de cento e vinte dias. Ratificou que se sentiam impotentes diante da regulação hospitalar, isso porque às vezes estavam no hospital acompanhando o drama de famílias, e ficavam na sala de recuperação olhando para aquela tela do computador, aguardando a resposta de autorização da transferência de um paciente. Então, desejou que o município de Guapimirim fosse abençoado, e também o Secretário de Saúde, e que fossem muitos felizes com a aquisição daquele aparelho, o que esperava que acontecesse o mais breve possível, e tinha a certeza de que a equipe do hospital, que eram os funcionários que ficavam lá e sofriam juntos, iriam ficar muito felizes com a aquisição. Parabenizou o Governo pelo manilhamento realizado no bairro da Iconha, na Rua Guapi, e disse que mantinha a esperança de que tal ação chegasse ao Segundo Distrito. Após, confidenciou que havia feito uma “cola” com a finalidade de pedir desculpas a algumas pessoas, como por exemplo, a Dona Elza, uma pessoa que a tinha conhecido ainda criança e que, no último domingo, indo para a Igreja do Pastor Marquinhos, sofrera uma queda na Rua “C”, no Jardim Santo Amaro, e graças a Deus não ocasionara nenhuma fratura, mas queria se desculpar com a Dona Elza pela falta de iluminação pública naquela rua, fato que também contribuiu para aquele “tombo”, bem como pelos inúmeros buracos e lama excessiva na via. Em seguida, a nobre vereadora também pediu desculpas à Dona Delma, que quase foi atropelada na Rua Palas, porque um motorista, para desviar na descida de uma cratera existente naquela rua, tivera que arremessar o carro na direção da Sr<sup>a</sup> Delma. Revelou que embora ela fosse uma amiga de infância, da ver. Rizê, não lhe fizera nenhum tipo de reclamação, todavia, ouvira os comentários e fora à sua casa, ocasião em que a D. Delma afirmara que tinha consciência de que a

culpa pelo acontecido não era da Vereadora, pois sabia que ela, Rizê, sempre solicitava benfeitorias para o bairro. Após, pediu desculpas à Luciana, da Cetel, pelo fato de sua filha ter sido assaltada na entrada do bairro Cetel, provavelmente, em virtude da falta de iluminação pública, informando que, inclusive, havia vários pedidos no protocolo naquele sentido. Por último, desculpou-se com a Dona Penha, com a Mônica e a Fabiana, dizendo que eram inúmeras as pessoas que ela, ver. Rizê, precisava se desculpar, porque ela acreditava no Governo, integrava o Governo e aguardava, juntamente com a população, a realização das obras. Externou sua imensa felicidade, esclarecendo que já concedera várias entrevistas, inclusive em relação ao esforço que o Sr. Prefeito, Marco Aurélio, vinha fazendo para deixar um patrimônio físico na educação municipal de Guapimirim. Aproveitou a oportunidade para agradecê-lo mais uma vez e também destacar que, felizmente, nem tudo no município dependia da Secretaria de Obras. Afirmou, ainda, não ter nenhum problema com o Secretário de Obras e que, pessoalmente, gostava muito de sua pessoa, e acreditava que ele estivesse passando por muitas dificuldades, no entanto, deduziu que já passara da hora de estarem revertendo aquela situação. Contou que sua mãe fazia aniversário naquele dia, e que costumava afirmar que ela poderia ser considerada uma vice-vereadora, sendo cobrada demais no bairro onde morava, tanto por telefone quanto pessoalmente, e desejou os parabéns e muitas felicidades para a sua querida mãe. Pediu-lhe desculpas, dizendo que quem tinha de receber tais cobranças era ela, ver. Rizê, pois sabia que a mãe sofria com aquela situação. Continuando, disse que havia comentado com o Presidente que na semana anterior estava almoçando com sua mãe e, infelizmente, não pudera terminar a refeição, porque enquanto conversavam sua mãe havia chorado e, emocionada, dissera que estava acostumada a ver o nome da filha, Professora Rizê, em recortes de jornais do município, não só de Guapimirim mas também em Magé, tecendo-lhe inúmeros elogios. Falou que sua mãe declarara o imenso orgulho que nutria por ela, Rizê, pois sempre havia reportagens ressaltando os seus projetos em sala de aula, de leitura e etc. Disse que, infelizmente, tivera que interromper a refeição e explicar à sua mãe que era um ônus de todo vereador, que eles eram muito cobrados e, certamente, eram o mais próximo possível dos moradores, contudo, as melhorias não dependiam somente deles, pois eles, os vereadores, indicavam, legislavam e fiscalizavam, mas também precisavam da colaboração do Governo. Então, prometeu à sua mãe que a mesma ainda iria ver alguns outros recortes de jornais da cidade voltando a elogiá-la e, provavelmente, quando ela voltasse para a sala de aula tudo dependeria somente dela e de seus alunos, e não dos outros. Após, pediu ao Prefeito Marcos Aurélio todo o seu empenho, como ele já vinha fazendo pelo município, e eles vinham presenciando seu esforço na questão das grandes obras. Esperava que o Sr. Prefeito realmente combinasse, conversasse e criasse estratégias com o Secretário de Obras em relação a essas pequenas obras, pois ela sabia que as obras que chegaram ao bairro Iconha e à Rua Guapi estavam sendo aguardadas havia muito tempo, e

que eles pudessem realizar outras obras concomitantemente, tendo em vista que muitas vezes nem precisava de manilha, e sim da intervenção para a colocação de um braço de luz ou uma lâmpada. Dirigindo sua fala ao Sr. Presidente, declarou estar muito “chateada” e acreditava que já passara da hora de o responsável pela iluminação pública do Município procurar outra coisa para fazer. Afirmou não ter nada contra a pessoa em si, mas, infelizmente, não estava sendo possível suportar tanto descaso, que aquela era uma equipe que não se via trabalhando e a desculpa era que trabalhavam à noite. Diante de tal justificativa, pediu ao Órgão a relação de quais ruas e locais que haviam ido na última noite, assim como o relatório de quantos reatores, braços de luz e lâmpadas foram trocadas naquela noite, ressaltando que deveria ser apresentado um relatório, pois trabalhava com base em relatórios. Portanto, era necessário que se desse algum tipo de satisfação, uma vez que existiam algumas pessoas, responsáveis por alguns setores de obras e serviços da prefeitura, as quais não estavam demonstrando o devido cuidado com a população do município e nem mesmo com o Sr. Prefeito. Ante a situação lamentável, fez um apelo para que alguém ajudasse o funcionário a trabalhar, ou que o mesmo fosse substituído. A seguir, solicitou melhorias para a Rua Quinze, no Vale das Pedrinhas, e também a aquisição de ônibus escolar ou providências quanto ao aluguel de transporte, pois as crianças não podiam continuar na situação de caminhar mais de um quilômetro para ir até a escola. Em relação ao loteamento Santo Amaro, a ilustre Vereadora informou que estava à espera da drenagem ou arruamento, salientando que chegara o período de chuvas, fenômeno apontado como desculpa para a não realização dos serviços necessários. Disse que a Rua Trinta e Sete também estava à espera de asfaltamento e da área de lazer, e que a Avenida Canal Mirim, cujo requerimento de melhorias partira inclusive da Indicação de um dos vereadores, estava aguardando obras de recuperação do asfalto. Em **aparte**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que, com certeza, as cobranças feitas pela Vereadora Rizê era o que todos os vereadores pediam, e esclareceu que estivera com o Sr. Marquinhos e o mesmo não tinha disponibilidade de material para trabalhar. Salientou que tinha conhecimento das dificuldades pelas quais o responsável da Pasta estava passando, pois a cobrança partia de todos os Vereadores. Continuando, falou que se encontrara com ele, Sr. Marquinhos, para tratar da questão de iluminação da quadra do Parque Santa Eugênia, porém, não havia material em estoque, impossibilitando assim, a prestação do serviço. Concluiu dizendo que somente a partir do momento em que o setor tivesse os insumos disponíveis, eles, os Vereadores, poderiam fazer mais cobranças. Finalizando, o ver. Cláudio Vilar disse que aquela situação precária estava ocorrendo com vários outros setores do município. **Dando continuidade**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** elogiou o encontro do Ver. Magal com o Sr. Marquinhos, porque ela, ver. Rizê, sempre o procurava e telefonava e não era atendida, afirmando que não sabia como era a relação dele com os demais vereadores. Demonstrando inconformidade, disse que naquela semana se empenharia ao máximo

para falar com o Sr. Marquinhos. No que se referia à falta de material, exemplificou dizendo que quando era responsável por uma escola, todos os dias ela cobrava a entrega de material, no caso, merenda, material de escritório e o que mais fosse necessário ao bom andamento do serviço. Ressaltou que o responsável tinha que comprovar que estava sinalizando aquela falta de material, e que achava muito estranho uma pessoa ter consciência das inúmeras cobranças recebidas, deixando-a super exposta, e não tomar nenhuma atitude em relação ao problema. Para ela, justificar a não prestação do serviço por falta de material deixava o responsável numa situação muito confortável, diferentemente do que acontecia com ela, ver. Rizê, que estava ouvindo havia três anos, quando ainda era suplente de vereador, que não tinha material para atender as demandas solicitadas. Explicou, em seguida, que o requerimento de materiais era direcionado ao Prefeito, ao setor de compras, e que às vezes o titular da Pasta respondia a algum questionamento na rua e de repente o Prefeito nem estava sabendo do caso, portanto, ele, Sr. Marquinhos, tinha o dever de comprovar que fizera o pedido daquele material ao Prefeito, porque era muito fácil transferir responsabilidades a outrem. Disse que ficava feliz pela colocação do Vereador, mas não aceitava aquela resposta que o responsável dera ao nobre Edil, e que se recusava a receber igual resposta. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou a nobre Edil por suas palavras, e disse à vereadora que a sua mãe não tinha orgulho dela apenas pelo cargo que ocupava e, sim, pela grande amiga, grande esposa e acima de tudo uma grande representante do povo, grande vereadora que era a nobre Edil. Pediu que a vereadora levasse as congratulações à sua mãe em nome de todos os representantes daquela Casa. Após, disse que a nobre Edil havia comentado sobre as questões envolvendo a Saúde do município, discorrendo um pouco sobre a Secretaria de Saúde e o Secretário, ressaltando que também estivera com o Secretário naquela última semana e pudera conversar um pouco sobre a dinâmica da Secretaria de Saúde, inclusive acerca do que acontecia atualmente, como por exemplo, a falta de médicos. Durante a conversa, abordou o fato ocorrido na última semana, quando uma gestante estivera no hospital para dar à luz ao seu bebê e não conseguira, então, ao subir a Serra em busca de atendimento médico em outro hospital, acabou tendo o bebê no caminho. Enfatizou, no entanto, que o Secretário ficava impotente, pois houvera o concurso e muitos dos aprovados não estavam tendo comprometimento com o município, pois eram de fora e não tinham qualquer comprometimento. Naquele caso, por exemplo, o obstetra que era concursado desistiu do cargo e não fora mais trabalhar, abandonando, assim, a Secretaria de Saúde. No caso em questão, havia a necessidade de se iniciar uma nova contratação e não era nada fácil, pois existia a parte burocrática para que aquilo se concretizasse, visto que era tarefa difícil encontrar obstetra disponível no mercado. Assim, entendia que faltava comprometimento profissional, e aquele era o momento de as pessoas procurarem se informar. Ressaltou que estava observando o desenvolvimento dos alunos do curso de qualificação do SENAI, e disse ser necessário ter comprometimento com a profissão, com o que a pessoa

se propunha a fazer, e que quando aquilo acontecesse as coisas iriam caminhar com mais tranquilidade. Registrou o seu apoio a todos os vereadores daquela Casa com relação à indignação e a busca por um Guapimirim melhor, dizendo o nome que se dava àquilo era planejamento e falou que fizera uma indicação, de número Cento e Cinquenta, para que o Poder Executivo criasse um Gabinete Itinerante onde os bairros mais afastados fossem privilegiados com a ação do Executivo, e também para que se conhecesse a realidade de cada bairro, pois acreditava que era aquilo o que estava faltando. Prosseguindo, disse que tinha convicção de que também era do interesse do Sr. Prefeito Marcos Aurélio deixar um legado para o município, e assim como a nobre Edil havia dito, que ele, o Prefeito, queria deixar uma estrutura física para o município, e via o seu empenho e disposição naquele sentido. Entretanto, havia de se cobrar um pouco mais dos seus comandantes para que as ações acontecessem, caso contrário nada se realizaria, porque aquilo se alcançava através do planejamento; somente agindo daquela forma iriam conseguir executar todas aquelas obras e demandas do município. Ressaltou que o trabalho de visita aos bairros era realizado por todos os vereadores, os quais conheciam a demanda de cada bairro, mas se tornava muito importante que o Poder Executivo participasse mais diretamente daquilo, e com a criação do Gabinete Itinerante permitiria saber a demanda de cada bairro e tentar buscar a solução para os problemas. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Requerimento** nº **002/15**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Requerimento foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Requerimento** nº **003/15**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Requerimento foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Requerimento** nº **004/15**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o Requerimento foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1077/15**, de autoria do Ver. **Franklin Adriano Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e quarenta e quatro minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, \_\_\_\_\_, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO